

## Índices de avaliação e a formação docente: perspectivas e contradições

Eloisa Helena Mello / Universidade Tuiuti do Paraná / [e.lo.h@hotmail.com](mailto:e.lo.h@hotmail.com)

Luciana MontesPizyblski / Universidade Tuiuti do Paraná /  
luciana.montes@professorsecal.edu.br

O presente trabalho discute a relação existente entre a formação inicial e continuada do docente concatenando com os índices das avaliações externas que acontecem regularmente no Brasil (IDEB, ENADE). Pensar na formação do aluno tendo como pressuposto o bom desempenho nos índices dessa avaliação nos remete a refletir sobre que homens queremos formar e como deve acontecer o processo de formação do professor de maneira a atingir a formação omnilateral do aluno. Sabe-se que educar é um ato político e para tal investigar a formação do educador torna-se imprescindível. Os índices supracitados permeiam as políticas públicas de Estado, incluindo ações na formação do professor. Nesse sentido, a análise do desempenho dos alunos nos remete a refletir sobre o trabalho docente e sua formação, tanto inicial quanto a continuada. Percebe-se que na realidade posta por vezes os professores estão sobrecarregados de tarefas e que o investimento em sua formação é um desafio. Ser professor no mundo hodierno tem inúmeros desafios, que o levam a buscar estratégias para que possa ensinar. Através de pesquisa bibliográfica pretende-se comparar as ações efetivas da formação inicial e continuada com os resultados aferidos na avaliação externa. Para o aporte desse estudo contempla-se Nóvoa, Gatti, Saviani, Vazquez, Ferreira, Brzezinski, bem como dados oficiais do Ministério da Educação. Considera-se neste texto a formação prévia do aluno (futuro professor) em conhecimentos básicos como fator complicador no seu processo de formação e futuro desempenho profissional. A análise dos dados evidenciados pelos índices dessas avaliações os quais apontam as deficiências do ensino público brasileiro reiteram que faz-se necessário redimensionar o olhar para o professor, a fim de reavaliar políticas públicas referentes à educação brasileira, em especial a formação profissional. Necessário se faz pensar nesse processo de formação enquanto educação emancipatória, que oportunize ao professor formação integral, porém construída e legitimada como política de Estado.

Palavras-chave: formação, professor, política